

A leitura como prática cultural e as bibliotecas comunitárias do estado do Ceará

Aline Maria Lepick Chamone (Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará)
Irapuan Peixoto Lima Filho (Orientador)
Email: chamonealine@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática da leitura pode ser denominada segundo Horellou Lafarge e Segré (2010) como uma prática cultural diversa, heterogênea, uma vez que desde o aprendizado até o ato de ler é atravessado por uma série de marcadores como hierarquia social, gênero, escolarização, entre outros.

No contexto brasileiro a leitura coloca-se como um desafio, uma vez que o país tem baixos índices de desempenho quando avaliado em capacidade leitora ou mesmo na medição do hábito de ler livros.

A existência e o crescimento de bibliotecas comunitárias parecem revelar uma vertente dissonante na realidade leitora brasileira, sendo assim, a busca pelo entendimento dos significados da leitura nesses espaços, podem trazer um entendimento sobre as questões que envolvem o ato de ler no cenário brasileiro.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo irá utilizar métodos qualitativos de pesquisa para o trabalho de campo, inserção em suas localidades, observação de atividades de mediação de leitura, na elaboração do roteiro de entrevistas e da condução das mesmas. Também se valerá de métodos quantitativos para realizar uma análise sobre a leitura em âmbito nacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial, realizando um levantamento de bibliografia e materiais sobre o tema, bem como, quantificando os espaços que funcionam como bibliotecas comunitárias no estado do Ceará. Assim, entendendo quais das mais de 200 bibliotecas comunitárias cadastradas no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias do Ceará estão em pleno funcionamento. Porém, os resultados parciais já revelam um número significativo de tais espaços.

O QUE A LITERATURA ACADÊMICA DIZ SOBRE ESSAS BIBLIOTECAS?

Cavalcante, no livro *Biblioteca e Comunidade: entre vozes e saberes*, assinala que as bibliotecas comunitárias compreendem papéis centrais, principalmente, nos âmbitos: cultural, social e educacional (2014, p.31). Pode ser que exista, dessa maneira, uma multiplicidade de funções objetivas e simbólicas que as bibliotecas ocupam em seus territórios. Sendo assim, torna-se relevante tentar investigar quais fatores mobilizam a criação de tais bibliotecas e quais os significados concretos e simbólicos que esses espaços que podem carregar.

De acordo com Machado (2008), o entendimento sobre bibliotecas desse tipo no Brasil, "remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada" (idem, p.58).

4. CONCLUSÃO

Embora a pesquisa encontre-se em fase embrionária, o tema da bibliotecas comunitárias parece fornecer dados importantes, que podem apontar elucidações sobre as condições da leitura no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Biblioteca e Comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014..

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

